Nota para a Imprensa

6.2.2024





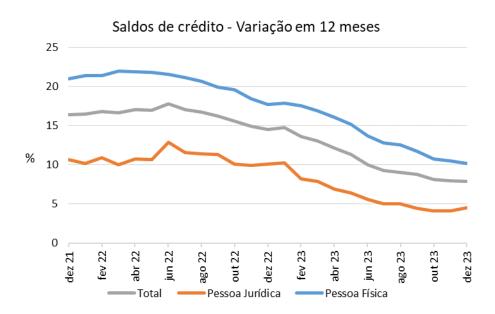
1. Crédito ampliado ao setor não financeiro

Em 2023, o saldo do crédito ampliado ao setor não financeiro situou-se em R\$15,6 trilhões (143,4% do PIB), com expansão de 4,3% em relação a 2022. Destacaram-se os aumentos dos saldos de empréstimos do SFN, 7,7%; de títulos privados de dívida, 15,0%; e de títulos de dívida securitizados, 28,6%.

O crédito ampliado às empresas atingiu R\$5,6 trilhões (51,3% do PIB), com expansão de 5,7% no ano, influenciada pelo crescimento de 4,0% nos empréstimos do SFN e de 20,0% em títulos de dívida, em contrapartida à redução de 3,8% do saldo da dívida externa.

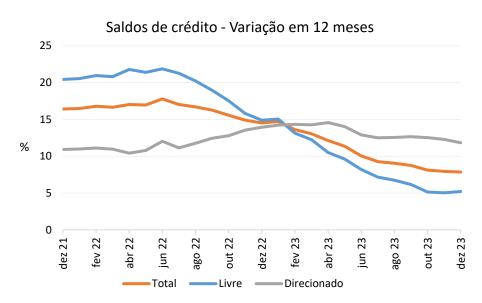
O crédito ampliado às famílias alcançou R\$3,8 trilhões (34,8% do PIB) em 2023, com expansão de 10,3%, refletindo a elevação de 10,2% na carteira de empréstimos do SFN.

2. Operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN)



O volume de crédito do SFN em 2023 alcançou R\$5,8 trilhões, aumento de 7,9% no ano, desacelerando ante a variação de 14,5% de2022. A desaceleração também foi observada no crédito às empresas (4,5% ante 10,1% em 2022) e às famílias (10,1% ante 17,7% em 2022). Em dezembro, o crédito total variou 1,4%, refletindo de 2,6% aumentos de segmento pessoas jurídicas e 0,7% no segmento de pessoas físicas.





Em 2023, o crédito livre alcançou R\$3,4 trilhões, expansão de 5,2% no ano e desaceleração em relação a 2022 quando variou 14,9%.

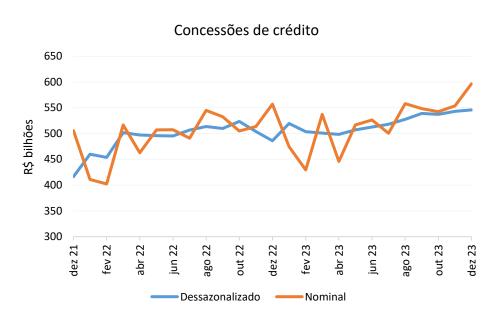
O crédito direcionado atingiu R\$2,4 trilhões ao final de 2023, com incremento de 11,8% no ano, também apresentando desaceleração em relação aos 14,0% observados no ano anterior.

O estoque do crédito livre para pessoas jurídicas somou R\$1,5 trilhão em 2023, expansão de 1,9% no ano, desacelerando ante a variação de 11,9% em 2022. No período, destacaram-se os crescimentos nas modalidades de antecipação de faturas de cartão, aquisição de veículos e outros créditos livres, bem como a redução nas modalidades de capital de giro. Em dezembro, houve expansão de 3,8% no crédito livre às empresas, com estaque para desconto de duplicatas e recebíveis (de caráter sazonal), antecipação de faturas de cartão, capital de giro e outros créditos livres.

O crédito livre às famílias atingiu R\$1,9 trilhão, refletindo crescimento de 7,9% no ano, após variação de 17,5% em 2022. O crédito não rotativo aumentou 8,7% e o crédito rotativo cresceu 5,6% no período. Destaca-se a expansão das modalidades crédito pessoal não consignado, crédito consignado de servidores públicos e de beneficiários do INSS, aquisição de veículos, cartão parcelado e cartão à vista, bem como a redução no cartão rotativo. Em dezembro, houve expansão de 0,3%, com destaque para consignado dos servidores públicos, aquisição de veículos e compras à vista no cartão de crédito. Destaca-se ainda em dezembro o efeito sazonal da redução em modalidades como cheque especial e cartão rotativo.

O crédito direcionado às pessoas jurídicas atingiu R\$809,5 bilhões, elevação de 9,6% no ano, acelerando ante variação de 6,9% em 2022. O crédito direcionado às famílias atingiu R\$1,6 trilhão, expansão de 13,0%, desacelerando após crescimento de 18,0% no ano anterior. No mês, o crédito direcionado para empresas variou 0,5% e para famílias 1,1%.





As concessões de crédito acumuladas no ano cresceram 4,7% em 2023, ante 20,7% no ano anterior. As concessões a empresas apresentaram estabilidade (21,8% em 2022), enquanto aquelas com pessoas físicas cresceram 8,7% em 2023 2022). (19,7% em dezembro, concessões as nominais de crédito somaram R\$596,4 bilhões. sazonalmente séries ajustadas, concessões totais cresceram 0,5% no

mês, com avanços de 3,1% e de 0,3% nas concessões às empresas e às famílias, respectivamente. As concessões médias diárias em dezembro avançaram 7,8% em relação ao mês anterior.

A taxa média de juros nas novas contratações finalizou o ano em 28,4% a.a., redução de 1,7 p.p. no ano, após aumento de 5,6 p.p. em 2022. O *spread* geral das taxas de juros situou-se em 19,7 p.p., elevação de 0,4 p.p. em 2023, após crescimento de 3,4 p.p. no ano anterior. No mês, os indicadores variaram -0,7 p.p. e -0,3 p.p., respectivamente.

No crédito livre, a taxa média de juros situou-se em 40,8% a.a. em dezembro de 2023, redução de 1,0 p.p. no ano. No crédito livre às empresas, a taxa de juros alcançou 21,1% a.a., diminuição de 1,9 p.p. no ano, destacando-se reduções em desconto de duplicatas e outros recebíveis, 2,0 p.p., capital de giro com prazo superior a 365 dias, 3,0 p.p., e antecipação de faturas de cartão de crédito, 4,7 p.p. No crédito livre às pessoas físicas, as taxas de juros atingiram 54,2% a.a., redução no ano de 1,5 p.p., com destaque para os aumentos em crédito pessoal não consignado, 12,1 p.p., e cartão rotativo, 28,9 p.p., e os recuos em crédito consignado total, 2,1 p.p., e financiamentos para aquisição de veículos, 3,2 p.p. No mês houve variação de -1,1 p.p., -1,0 p.p. e -0,8 p.p., respectivamente, com predomínio do efeito de redução nas taxas no segmento de pessoas jurídicas e do efeito de composição da carteira de pessoas físicas.

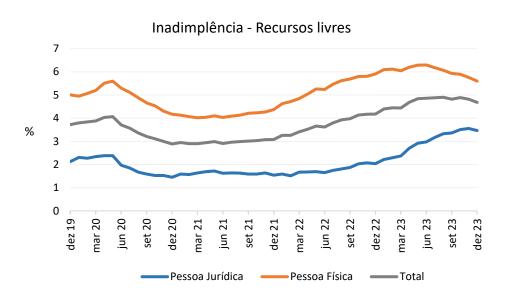
Crédito com Recursos Livres

	Taxas médias de juros (% a.a.)		Variações mensais (p.p.)		
	nov/23	dez/23	Efeito Taxa	Efeito Saldo	Total
Pessoa Física	55,0	54,2	0,2	-1,0	-0,8
Pessoa Jurídica	22,1	21,1	-1,0	0,0	-1,0
Total	41,9	40,8	-0,4	-0,7	-1,1



O Indicador de Custo do Crédito (ICC), que mede o custo médio de todo o crédito do SFN, encerrou 2023 em 21,7% a.a., elevando-se 0,2 p.p. no ano. No segmento de pessoas jurídicas, o ICC situou-se em 16,6% a.a., com elevação de 0,8 p.p. no ano. Já no segmento de pessoas físicas, o ICC atingiu 25,1% a.a., com redução de 0,4 p.p. no período. No mês, os indicadores apresentaram variações de -0,3 p.p., -0,2 p.p. e -0,3 p.p. respectivamente.

A inadimplência do crédito total alcançou 3,3% em dezembro, aumento de 0,3 p.p. em relação ao final de 2022. A inadimplência do crédito às pessoas jurídicas encerrou o ano em 2,7%, aumento de 1,0 p.p., enquanto a de pessoas físicas encerrou em 3,7%, com recuo de 0,2 p.p. no ano. No mês, os indicadores recuaram 0,1 p.p., 0,2 p.p. e 0,1 p.p. respectivamente.



Nο crédito livre, inadimplência situou-se em 4,7%, com elevação de 0,5 p.p. em 2023. No crédito livre às empresas, a inadimplência representou 3,5% da carteira, com elevação de 1,5 p.p. no ano, enquanto no crédito livre às famílias o indicador atingiu 5,6%, redução de 0,3 p.p. no ano. No mês, os indicadores recuaram 0,1 p.p., 0,1 p.p. e 0,2 p.p. respectivamente.

O endividamento das famílias manteve-se estável em 48,2% em novembro, com redução de 1,3 p.p. na comparação com novembro de 2022. O comprometimento de renda recuou 0,7 p.p. no mês — quinta queda seguida - diminuindo 1,2 p.p. em 12 meses, ao atingir 26,5% em novembro.

3. Agregados monetários

A base monetária atingiu R\$422,7 bilhões em dezembro, crescimento de 4,2% no mês e de 0,7% em doze meses. No mês, o volume de papel-moeda em aumentou 3,6% e as reservas bancárias 7%.

Entre os fluxos mensais dos fatores condicionantes da base monetária, apresentaram expansão as operações do Tesouro Nacional, R\$80,3 bilhões, e as do setor externo, R\$234 milhões. Impactaram de forma contracionista, as operações com títulos públicos federais, R\$18 bilhões (colocações líquidas de R\$127,4 bilhões no mercado primário e compras líquidas de R\$109,4 bilhões no mercado secundário), as com derivativos, R\$6,6 bilhões, e os depósitos de instituições financeiras, R\$16,4 bilhões (liberação de depósitos de garantias em espécie vinculadas a Linhas Financeiras de Liquidez – LFL, R\$2,4 bilhões e de recursos do Proagro, R\$857 milhões, recolhimento de recursos de caderneta de poupança, -R\$830 milhões, de recursos de depósitos a prazo, -R\$1,5 bilhão, de recursos não aplicados em operações de



microfinanças, -R\$26 milhões, recebimento de depósitos para compensação de cheques e outros papeis, -R\$158 milhões, de depósitos voluntários a prazo, -R\$17,1 bilhões).

Os meios de pagamento restritos (M1) totalizaram R\$650,2 bilhões, elevação de 4,9% no mês, decorrente da expansão de 4,7% e de 5,1% do papel-moeda em poder do público e dos depósitos à vista, respectivamente. Considerando-se dados dessazonalizados, o M1 registrou recuo de 1,3% no mês.

O M2 cresceu 1,8% no mês, com saldo de R\$5,9 trilhões, refletindo a expansão do M1 e dos títulos privados. O saldo dos títulos emitidos por instituições financeiras alcançou R\$4,2 trilhões, resultado do crescimento de 1,8% no saldo das letras de crédito (LCA e LCI) e de 1,5% no saldo dos depósitos a prazo, que totalizaram, respectivamente, R\$812 bilhões e R\$2,8 trilhões. No período, o saldo dos depósitos de poupança avançou 1,3%, totalizando R\$979 bilhões. O M3 aumentou 0,9% no período, totalizando R\$10,8 trilhões, apesar da redução no saldo das quotas de fundos monetários que totalizou R\$4,7 trilhões, com variação negativa de 0,8%. O crescimento do M3 reflete, basicamente, o crescimento do M2. O M4 avançou 1,4% no mês, totalizando R\$12 trilhões. Em 12 meses a variação foi de 11,8%.

4. Revisão extraordinária

A <u>Política de Revisão das Estatísticas Econômicas Oficiais Compiladas pelo Departamento de Estatísticas (DSTAT) do Banco Central do Brasil</u>, 3ª edição, de junho de 2023, estabelece que revisões extraordinárias devem ser efetuadas e informadas tão logo sejam identificados novos dados, sejam eles originados nas fontes de informação ou nos processos de compilação.

Assim, nesta Nota está sendo realizada revisão extraordinária em função de novas informações recebidas referentes à modalidade "Financiamentos imobiliários com taxas reguladas", no segmento de pessoas físicas. Esta revisão extraordinária abrange o período de fevereiro a novembro de 2023. As principais séries revisadas nesta ocasião são as seguintes:

- a) PF Financiamentos imobiliários com taxas reguladas Saldos;
- b) PF Financiamentos imobiliários com taxas reguladas Concessões;
- c) PF Financiamentos imobiliários com taxas reguladas Taxas de juros;
- d) PF Financiamentos imobiliários com taxas reguladas Atrasos de 15 a 90 dias;
- e) PF Financiamentos imobiliários com taxas reguladas Inadimplência;
- f) Comprometimento de renda Serviço da dívida Com ajuste sazonal;
- g) Crédito ampliado Famílias Empréstimos SFN.